

Derivação e marcação nominal de gênero no português

Luiz Arthur Pagani

1 Perspectiva tradicional

1.1 Flexão de gênero

- como, por exemplo, em [2, 3, 4]
- morfologia baseada na palavra [1]: só bases livres
- um nome temático como “gato” é considerado como básico para a operação de flexão, apesar de composto por uma raiz “gat-” e uma vogal temática “-o”
- a marca de flexão para o feminino é “-a”, e deve ser acrescentada ao nome, que perde sua vogal temática original (se tiver)
- $(\text{gat-} + \text{-o}) + \text{-a} = \text{gata}$

1.2 Derivação

- apesar de não explícito, supõe-se que a derivação deveria seguir o mesmo procedimento
- a derivação de “barrigudo”, por exemplo, pode ser explicada a partir da base livre “barriga” (composta pela raiz “barrig-” e pela vogal temática “-a”, que cai na operação), através da sufixação com “-udo” (composto por “-ud-” (classe?) e pela vogal temática “-o”)
 - $(\text{barrig-} + \text{-a}) + (\text{-ud-} + \text{-o}) = \text{barrigudo}$
- diminutivo: base livre sufixada com “-inha”
 - $(\text{barrig-} + \text{-a}) + (\text{-inh-} + \text{-a}) = \text{barriguinha}$

2 Perspectiva alternativa

2.1 Flexão de gênero

- onde?
- morfologia baseada em radical: bases livres ou presas
- um nome temático como “gato” não é considerado como básico
- a raiz (base presa) “gat-” seleciona a flexão de gênero com a oposição entre “-o” (masculino) e “-a” (feminino)
- nomes que não apresentam oposição morfológica de gênero selecionam apenas uma vogal temática (e não a flexão)
- assim, “mesa” é composta pela base presa “mes-” que, para se tornar um nome, precisa selecionar a vogal temática “-a”

2.2 Derivação

- a derivação de “barrigudo”, por exemplo, pode ser explicada a partir da base presa “barrig-”, que recebe o sufixo “-ud-”; juntos, eles selecionam a flexão de gênero com a oposição “-o” × “-a”
 - $(\text{barrig-} + \text{-ud-}) + \left\{ \begin{smallmatrix} \text{-o} \\ \text{-a} \end{smallmatrix} \right\} = \text{barrigudo} / \text{barriguda}$
- diminutivo: base presa sufixada com “-inh-”, com seleção da vogal temática “-a”
 - $(\text{barrig-} + \text{-inh-}) + \text{-a} = \text{barriguinha}$

2.3 Infixação do diminutivo?

- só faz sentido para a perspectiva tradicional
 - $(\text{gat-} + \text{-o}) \curvearrowright \text{-inh-} = \text{gat-inh-o}$
- a partir de uma base presa, não há espaço intermediário para inserção do infixo
 - $(\text{gat-} \curvearrowright \text{-inh-}) = ?$

Referências

- [1] M. Aronoff. *Word Formation in Generative Grammar*. The MIT Press, Cambridge, MA, 1976.
- [2] Joaquim Mattoso Camara Jr. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Vozes, Petrópolis, décima quinta edition, 1985.
- [3] Maria Cecília P. de Souza e Silva and Ingedore Villaça Koch. *Lingüística Aplicada ao Português: Morfologia*. Cortez, São Paulo, 8a. edition, 1995.
- [4] Normelio Zanotto. *Estrutura Mórfica da Língua Portuguesa*. EDUCS, Caxias do Sul, 1986.